

HISTÓRIA

Não é possível determinar a época em que o ser humano começou a adotar o vestuário. Acredita-se, no entanto, que a “moda” começou possivelmente motivada por razões que vão desde a proteção contra fatores naturais até a questão da vaidade que, aliás, se arrasta até hoje.

Os caçadores pré-históricos usavam suas roupas “confeccionadas” em pele de urso para a proteção contra o frio ou possivelmente para passar a imagem de mais fortes e mais bravos.

Há vinte e cinco mil anos, no final do período chamado Idade da Pedra, o uso da roupa já estava “normalizado”, com o possível domínio da técnica de fabricação de fios feitos de pelos de animais como a ovelha, por exemplo, ou fibras de plantas, como o algodão. Com o passar do tempo a técnica de fabricação foi sendo aperfeiçoada, permitindo a união de pedaços de pele, pela costura, dando origem a roupas mais trabalhadas.



ANTIGUIDADE

No Egito, na época, nem todas as pessoas usavam roupas; apenas integrantes de famílias mais importantes, e somente os adultos. Roupas eram sinônimo de riqueza. Os escravos e crianças não usavam vestimenta.

Entre gregos e romanos, nos primórdios do império, os homens usavam roupas que envolviam apenas o quadril, com aparência de uma fralda ou, às vezes, uma saia curta. As mulheres usavam um tipo de vestido que, atado às costas, deixava os seios à mostra. Gradualmente os homens foram vestindo saias cada vez mais longas e as mulheres usando vestidos que lhes cobriam os seios. Posteriormente, homens e mulheres passaram a usar algo semelhante a um “hobby”, ou seja, um tecido cortado em círculo com um furo no meio para, ao vestir, possibilitar a passagem da cabeça. Como complemento, somente alguns usavam sandálias.

Já os persas, preferiam roupas mais elaboradas: foram os primeiros a cortar e usar roupas mais ajustadas. Os homens e mulheres usavam túnicas e casacos e calças que se ajustavam às pernas. Isso permitia mais conforto e facilitava os movimentos.

IDADE MÉDIA

A nobreza costumava vestir túnicas justas, feitas de seda e muito bem decoradas com fios de ouro, pérolas e pedras preciosas. Os membros da família imperial usam ainda uma vistosa manta sobre suas túnicas. Normalmente as pessoas faziam suas roupas em casa, mas com o crescimento das cidades foram surgindo lojas especializadas na fabricação de roupas. Os artesãos, cada vez mais habilidosos e famosos, cortavam, ajustavam e decoravam as roupas de forma ricamente elaboradas.

RENASCIMENTO

A Europa experimentou grande desenvolvimento no século XIV: as cidades foram crescendo e o número de comerciantes e artesãos especializados na fabricação de roupas, se multiplicando. De acordo com os hábitos da época, os homens usavam roupas mais pesadas e mais vistosas na parte superior do corpo. Da cintura até atingir os joelhos, uma saia. Usavam uma grande variedade de chapéus e sapatos, cujos bicos eram voltados para cima. Já as mulheres da nobreza usavam vestidos floridos e decorados combinados com chapéus bastante vistosos. Integrantes das classes inferiores, homens e mulheres usavam roupas simples.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL



A revolução industrial começou no século XIX, no Reino Unido. Até então tecidos e roupas eram feitos de forma artesanal, produzidos manualmente. Com a implantação dos processos industriais as máquinas foram substituindo a mão de obra humana, ao ponto de uma máquina substituir 200 trabalhadores. Com as roupas fabricadas em grande escala e com baixos preços, os artesãos foram perdendo sua importância no cenário do vestuário. Muitas pessoas deixaram de fabricar roupas em casa.

A fabricação de tecidos e roupas foi se espalhando pelo mundo inteiro. A indústria se consolidou nos Estados Unidos, França, Alemanha e Japão ao longo do século XIX. As roupas passaram a ficar mais simples e mais leves. Camisas, saias e calcinhas foram criadas por volta de 1870 e se popularizaram entre a classe trabalhadora. O jeans passou a ser usado por trabalhadores das minerações, fazendeiros e cowboys nos Estados Unidos.

UM SALTO NO TEMPO

Empresas especializadas produzem em massa, hoje em dia, a maior parte das roupas usadas no mundo ocidental. Estas roupas, produzidas em diversos tamanhos (numerações), saem das fábricas e são lançadas no mercado para uso imediato de pessoas de estaturas diferentes. Estão envolvidos na fabricação em alta escala, estilistas, modelistas, designers, que definem os materiais que serão empregados, cores, estampas, modelos etc. A corrida visa a conquista da satisfação do cliente, principalmente as mulheres.



Uma vez em uso as roupas sofrem interna e externamente o ataque de células mortas, suor, oleosidade da pele, poeira, luz do sol, sujeiras diversas, etc. podem ser fonte de diversas doenças e até cheirar mal, se não forem lavadas.

Muitas vestimentas perdem a sua verdadeira função quando perdem botões ou se o zíper estraga. Anteriormente, lavadas manualmente, uma a uma, tornavam o processo de higienização lento e custoso. A máquina de lavar, lançada no século vinte, lavando e secando uma razoável quantidade de peças ao mesmo tempo, facilitou sobremaneira a manutenção das roupas. Porém a recuperação ou reforma de uma peça do vestuário, na maioria dos casos, artesanalmente, tornou a operação economicamente inviável, em decorrência do baixo custo das roupas feitas em grande escala.

Tanto que a maioria das pessoas prefere comprar uma roupa nova a mandar recuperar uma antiga. Atualmente, muitos já não querem mais saber de manutenção. Na realidade, o mundo atual já está esperando a fabricação em grande escala, das roupas descartáveis. Aliás, as roupas profissionais já chegaram...

VESTIMENTA CIRÚRGICA

Área Médica Hospitalar

INTRODUÇÃO

A paramentação cirúrgica é amplamente reconhecida como necessária para prevenção de riscos em cirurgias.

O uso de vestimentas descartáveis, confeccionadas em tecido-não-tecido (TNT) é a grande tendência na linha de combate às infecções hospitalares, uma vez que o reprocessamento de roupas de algodão corre sérios riscos de contaminações se não efetuado de maneira criteriosa - o que geralmente exige preparo e alto custo.

Diante desse quadro, sugere-se a todo profissional da área da saúde se paramentar adequadamente quando exposto ao meio, assim como utilizar peças de uso único para revestimento de equipamentos de uso comum, tais como macas, travesseiros, cadeiras, entre outros. Os lençóis, fronhas, protetores de carrinho para UTI neonatal ofertados hoje no mercado (na versão descartável fabricados em tecido-não-tecido ou somente não-tecido), tem a finalidade de facilitar a rotina hospitalar, sendo que seu descarte após o uso evita o transtorno do reprocessamento, ao mesmo tempo em que evita qualquer tipo de contaminação, seja ela cruzada ou por microorganismos.

MÁSCARA CIRÚRGICA

Do lado do paciente, a máscara cirúrgica justifica-se para evitar a liberação de microorganismos oriundos do nariz e boca do profissional ao falar, tossir e respirar e, assim, protegê-lo de contaminação na incisão cirúrgica. Do lado do profissional, protege suas mucosas nasais e orais contra contato com secreções do paciente.

Para isso, a máscara deve permitir cobertura completa do nariz, boca e regiões laterais, e apresentar capacidade mínima de filtração por determinado período de tempo.



A preferência dada ultimamente é para as máscaras descartáveis, desde que fabricadas com tecido-não-tecido de alta qualidade e com filtro interno de retenção bacteriológica. Os modelos sanfonados, com clipe para ajuste nasal, tiras para amarração atrás da cabeça e nuca ou elástico para encaixe atrás das aurículas são os modelos mais adequados. A barreira oferecida pelo filtro que compõe a máscara deve ser superior a 98,0% de retenção dos microorganismos.

AVENTAIS E CAMPOS

No meio médico hospitalar existem muitos profissionais que utilizam aventais e campos reutilizáveis, confeccionados em algodão. Porém até hoje não se conseguiu determinar o número máximo permitido de reprocessamentos, sob dadas condições, que não altere sua composição original.

Tal situação vem propiciando de um lado, uma larga variedade na sua seleção, e por outro, justificando o uso crescente de material descartável, o tecido-não-tecido.

Diante da vasta gama de gramaturas encontradas no mercado, é possível obter campos e aventais com forte repelência à água, sangue, fluidos e secreções, num produto de excelente maleabilidade e conforto ao usuário.

A grande sacada da indústria de vestimenta cirúrgica atualmente é o chamado **SMS**. Trata-se de um composto triplo, unido termicamente, formado por 2 camadas externas de não-tecido (**Spunbond**) e 1 camada interna de filtro de retenção bacteriológica (**Meltblown**). Pelo fato do SMS ser fabricado com um denso aglomerado de microfibras, tem como propriedades a alta resistência e barreira contra microorganismos.

Dessa forma, é possível conseguir aventais e campos descartáveis de qualidade ímpar, oferecendo proteção ao meio, ao usuário, sendo que o produto é livre de reprocessamento.



TOUCAS E GORROS



Os cabelos soltos dispersam partículas carregadoras de bactérias, cuja maioria não são espécies patogênicas. Entretanto, os *S. aureus* têm sido encontrados nos cabelos de algumas pessoas do *staff* cirúrgico, mais freqüentemente naquelas que também os possuem no nariz. Embora ainda não comprovado por métodos moleculares apropriados, alguns estudos vêm demonstrando surtos de infecção de sítio cirúrgico por *S. aureus* com cepas idênticas àquelas isoladas de profissionais.

Embora as evidências científicas sobre a efetividade do uso de toucas e gorros na prevenção de infecções sejam poucas, no mínimo, ele previne a queda de cabelo dentro da ferida.

Todos os estudos concluem que o uso desse paramento de cobertura no cabelo e na face é positivo, porém há que se atentar para a qualidade dos produtos utilizados. Seja no que se refere ao modelo (feminino, masculino, com elástico ou amarrações), seja no acabamento, material e proteção oferecida por essa vestimenta.

PRO-PÉS



Justificado como barreira para prevenir a contaminação do chão de áreas críticas por microorganismos de áreas externas, que são transportados nas solas dos sapatos, o uso do pro-pé é indicado para que não haja liberação de sujidades em ambientes ditos limpos.

O grande alerta fica por conta de que o paramento deve ser vestido somente na área de paramentação, e a cada saída do local higienizado os pro-pés devem obrigatoriamente ser trocados, para que qualquer contaminação seja evitada.

LUVAS

Originalmente, seu objetivo era estabelecer uma barreira impermeável para proteger o paciente da flora microbiana das mãos da equipe cirúrgica. Atualmente, também se reconhece sua importância contra riscos de infecção pelo contato com sangue e secreções do paciente.

As mãos são o principal instrumento na cirurgia e a parte do corpo que permanece maior período de tempo em contato direto com o sangue.

Razões mais do que suficientes para sérias preocupações, que se iniciam pela qualidade da luva, no que se refere a flexibilidade, impermeabilidade e resistência ao tempo e movimentos cirúrgicos. Para tanto devem ser de látex, esterilizadas e descartáveis.

O seu reprocessamento tem sido contra-indicado devido a dificuldade de controlar a manutenção de suas características originais, os riscos ocupacionais durante esse processo e o custo-benefício.

*InfoSeg[®] é uma publicação periódica dirigida da Racco[®] Brasil.
Não é permitida sua reprodução total ou parcial sem autorização prévia por escrito.
Assine Grátis - www.racsonet.com.br*

Racco
1980
Brasil

Av. Barbacena, 58 - 30190-130 - Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3029.1477 - Fax: (31) 3029.1488
www.racsonet.com.br - E-mail: racco@racconet.com.br